

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

OSMANIA DE SOUZA H GUIMARAES

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

Pedro Abramovay

ESTAMOS PRENDENDO AS PESSOAS ERRADAS

O ex-secretário Nacional de Justiça diz que o número de presos por tráfico duplicou porque usuários vão para a cadeia e fala da legalização da maconha aprovada em dois Estados americanos

por Natália Martino

O ex-secretário Nacional de Justiça Pedro Abramovay é um dos principais nomes da sociedade civil na defesa da descriminalização do uso de drogas. Ele esteve à frente da elaboração de um anteprojeto de lei com esse teor que foi entregue em agosto à Câmara dos Deputados com a assinatura de mais de 120 mil pessoas. Professor da disciplina violência e crimes urbanos na Faculdade de Direito da Fundação Getúlio Vargas (FGV), também coordena o site Banco de Injustiças, no qual registra histórias de usuários enquadrados como traficantes por causa da atual Lei de Drogas, que ele acredita ser falha na definição dos crimes de tráfico e uso de entorpecentes. Abramovay foi um dos coordenadores da Campanha do Desarmamento e trabalhou na regulamentação do Sistema Penitenciário Federal quando era assessor especial do então ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos, no governo Lula.

Isto é - O que a legalização da maconha, que acaba de ser aprovada em referendo em dois Estados americanos, representa para a política mundial sobre drogas?

Pedro Abramovay - É um marco importantíssimo, principalmente se o governo federal não interferir nessas decisões estaduais. Os Estados Unidos sempre se comportaram como polícia nas convenções internacionais sobre o assunto e, de repente, dois Estados dentro dessa nação que se coloca como guardião da “guerra contra as drogas” legalizam a maconha. No mínimo, eles perdem a legitimidade para questionar propostas de mudanças que tendem a

tirar o problema da alçada exclusiva do direito penal. Abrirá espaço para discussões. Se a estratégia da legalização será ou não positiva, teremos de avaliar com o tempo.

Istoé - *Legalizá-la em alguns Estados não pode gerar um turismo de drogas no país?*

Pedro Abramovay - *Depende da maneira como isso será feito. É importante lembrar que legalizar implica colocar regras, regular a venda, definir idades, impostos, locais de venda. Isso em um campo no qual, na prática, não existem regras há muito tempo. São grandes as chances de um adolescente ter mais dificuldades para comprar maconha em um Estado onde a droga é legalizada – e, portanto, os esforços de controle sobre ela são organizados – do que em outro onde o comércio é todo ilegal.*

Istoé - *O que pensa da medida tomada pelo Uruguai, que legalizou o uso da maconha, mas seu consumo será controlado pelo Estado?*

Pedro Abramovay - *Isso nunca foi tentado no mundo. O Uruguai assumiu uma posição de ousadia para tentar enfrentar o problema. Para nós brasileiros é fundamental acompanhar o que está acontecendo lá sem colorações ideológicas. Se funcionar, a gente tem que se despir dos preconceitos e discutir seriamente se essa é ou não uma alternativa viável para o Brasil.*

Istoé - *Qual a importância de ex-presidentes como Fernando Henrique Cardoso (Brasil), Bill Clinton (EUA) e César Gaviria (Colômbia) defenderem a legalização da maconha?*

Pedro Abramovay - *É enorme, principalmente porque influencia a mídia. Há dois ou três anos era tabu debater o tema, quem tentava dizer algo era logo tachado de maconheiro. Quando esses ex-presidentes resolveram falar do assunto, chegaram mostrando estudos, pesquisas. Os argumentos já existiam, mas não eram ouvidos. Eles poderiam ter feito isso quando estavam no poder, mas antes tarde do que nunca. Abriram espaço para que atuais presidentes defendessem na ONU mudanças nas políticas de drogas em direção à descriminalização e à legalização. O Juan Manuel Santos, da Colômbia, o Otto Pérez Molina, da Guatemala, e o José Alberto Mujica, do Uruguai, fizeram essa defesa na ONU.*

Istoé - *A descriminalização total não poderia aumentar o consumo?*

Pedro Abramovay - *Recentemente foi divulgada uma pesquisa na Inglaterra que analisa 21 países que descriminalizaram o uso de drogas. Em nenhum deles houve aumento do consumo.*

Istoé - *Há propostas em debate no Congresso Nacional para mudar a Lei de Drogas, que aumentou as penas para o tráfico e acabou com a prisão de usuários. Isso é positivo?*

Pedro Abramovay - *É preciso uma definição clara sobre quem é usuário e quem é traficante. A lei atual diz que o juiz vai avaliar a partir das circunstâncias sociais para dizer se a droga era para consumo pessoal ou para venda. O que acontece é que, sem critério, uma grande massa nessa fronteira acaba sendo presa como traficante, e colocar essas pessoas na prisão significa entregá-las de bandeja para o crime organizado, que será sua única opção quando saírem da cadeia. Para se ter a dimensão disso, desde que a lei foi aprovada, em 2006, o número de presos por tráfico dobrou. Saímos de 62 mil para 125 mil presos em 2011.*

Istoé - *Esse número não é uma vitória no combate ao tráfico?*

Pedro Abramovay - *Resolver o problema das drogas significa diminuir o consumo e a violência relacionada ao tráfico. Nada disso está acontecendo, o que indica que estamos prendendo as pessoas erradas. Mais de 60% dos presos por tráfico carregavam pequenas quantidades, eram réus primários e nunca tinham se envolvido em outros crimes. Não é atrás dessas pessoas que a polícia tem que ir, mas do crime organizado. Para isso, é fundamental que se discutam critérios mais claros para separar quem é usuário de quem é traficante.*

Fonte: (http://www.istoe.com.br/assuntos/entrevista/detalhe/252865_ESTAMOS+PRENDENDO+AS+PESSOAS+ERRADAS+)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

Sabemos que, num texto escrito, o cuidado com a linguagem é fundamental. A entrevista é um gênero oral, que pode se transformar em gênero escrito pelos processos de

transcrição ou retextualização. O trecho da entrevista reproduzido abaixo, mesmo após a retextualização, conserva marcas da oralidade. Identifique-as.

“Isso nunca foi tentado no mundo. O Uruguai assumiu uma posição de ousadia para tentar enfrentar o problema. Para nós brasileiros é fundamental acompanhar o que está acontecendo lá sem colorações ideológicas. Se funcionar, a gente tem que se despir dos preconceitos e discutir seriamente se essa é ou não uma alternativa viável para o Brasil.”

Habilidade trabalhada

Reconhecer a distinção entre escrita e oralidade.

Resposta comentada

No trecho reproduzido, há duas maneiras de se referir aos brasileiros: uma formal (nós) e outra informal, reproduzida tal como se fala (a gente). Espera-se que o aluno perceba que a repórter, ao manter essa marca da oralidade, tem como intenção conferir mais naturalidade e veracidade à fala do entrevistado.

TEXTO GERADOR II

Servidores da área de Saúde em Itaperuna, RJ, entram em greve.

Servidores de postos de saúde estão em greve por tempo indeterminado. No primeiro dia da greve, consultas marcadas foram canceladas.

A cidade de Itaperuna, no Norte do Rio, passa por uma crise no setor de saúde pública. Nesta segunda-feira (12), servidores municipais de 23 postos de saúde entraram em greve por tempo indeterminado. Eles alegam atraso no pagamento dos salários e falta de investimentos no setor. Apenas 30 % dos profissionais continuam trabalhando, apenas para atender casos de urgência.

No primeiro dia da greve, as consultas marcadas foram canceladas. Segundo o sindicato da categoria, mil trabalhadores, a maioria concursados, estão sem receber salários há um mês. Indignados, eles protestaram pelas ruas da cidade.

Nos postos do programa saúde da família da cidade, muita reclamação, como mostrou a matéria do RJ Inter Tv 2º Edição. No posto de urgência, considerado um hospital de pequeno porte pela quantidade de leitos, trinta camas vazias. Sem salário, todos os médicos pediram demissão.

Problemas nos hospitais

No prédio do posto de urgência, desperdício do dinheiro público. Máquinas de esterilização quebradas; A sala para atender pacientes com parada cardíaca nunca teria chegado a funcionar, segundo os funcionários. Na pediatria, o mofo toma conta do teto.

Não só a estrutura de atendimento é precária no posto de urgência. Como os servidores mostraram à equipe de reportagem, até o bebedouro do local tem problema. Os funcionários afirmam que uma "gambiarra" foi feita há dois anos. A água que todos bebem no local vem da caixa da descarga por uma tubulação que atravessa a parede.

Os reflexos da greve dos servidores da Saúde devem aparecer rapidamente. Itaperuna recebe pacientes das treze cidades da região.

Fonte: (<http://g1.globo.com/rj/serra-lagos-norte/noticia/2012/11/servidores-da-area-de-saude-em-itaperuna-rj-entram-em-greve.html>)

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

O objetivo da reportagem é oferecer informações de forma imparcial. Para que esse objetivo seja alcançado, o repórter se utiliza de uma linguagem impessoal, com predomínio da terceira pessoa gramatical. Retire, do texto gerador 2, passagens que comprovem tal afirmação.

Habilidade trabalhada

Identificar marcas linguísticas de impessoalidade, opinião e generalização.

Resposta comentada

A imparcialidade confere ao texto mais credibilidade perante o leitor, pois o repórter apenas relata os fatos, sem se posicionar a respeito deles. Podem ser citados, dentre outros trechos da reportagem, como exemplos de impessoalidade os seguintes trechos: “*A cidade de Itaperuna, no Norte do Rio, passa por uma crise no setor de saúde pública.*”; “*Eles alegam atraso no pagamento dos salários e falta de investimentos no setor.*”; “*Na pediatria, o mofo toma conta do teto.*”

QUESTÃO 3

Para transmitir as falas das pessoas envolvidas no ato da comunicação, o autor pode se utilizar dos discursos direto, indireto e indireto livre. No trecho abaixo reproduzido, qual desses discursos foi utilizado pelo repórter?

“Os funcionários afirmam que uma “gambiarra” foi feita há dois anos.”

Habilidade trabalhada

Reconhecer as formas de reportar uma fala pelo uso dos discursos direto, indireto e indireto livre.

Resposta comentada

No discurso direto, há a reprodução literal da fala do interlocutor. Já no discurso indireto, aparece a figura de um narrador, que narra a fala do interlocutor. Com base nesses conhecimentos, o aluno deve ser capaz de reconhecer no trecho reproduzido a presença do discurso indireto.